

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo

Class.: 396

Data: 12/11/80

Pg.: _____

Partidos da Holanda pedem a Figueiredo ida de Juruna

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os seis partidos políticos da Holanda enviaram ontem telegrama ao presidente João Figueiredo, aos ministros do Interior, Mário Andreazza; da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel; ao presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga; e ao bispo de Alto do Rio Negro, dom Miguel Alagna, protestando contra a proibição da viagem do cacique Mário Juruna a Roterdã, onde deveria participar do IV Tribunal Bertrand Russel, de 23 a 30 deste mês.

Acentuando que a presença de Juruna é "de inestimável valor para o Tribunal", os telegramas, com o mesmo texto, foram apoiados pela Sociedade dos Americanistas da França e pela Sociedade de Indigenistas da Bélgica.

Assim o telegrama o Partido Democrata Holandês, Partido do Trabalho, Partido Socialista Pacifista; Partido Comunista Holandês; Partido Político Radical e Apelo Cristão Democrata.

Na semana passada, o ministro Mário Andreazza, ao afirmar que Mário Juruna

não iria participar do Tribunal, acentuou que o Governo brasileiro não reconhecia a "existência e a competência do Tribunal." O coronel Nobre da Veiga, por outro lado, observou que o Governo não podia permitir que outro país analisasse os problemas internos do Brasil, "principalmente os relacionados aos índios, uma vez que, para tanto, existe um órgão competente."

CONVITE

Os organizadores do Tribunal Russel convidaram também, para participar como opositores às acusações, o presidente Figueiredo, o ministro Mário Andreazza, o ministro Ibrahim Abi-Ackel e o coronel João Nobre da Veiga. Até o momento, no entanto, não há confirmação de que o Governo enviará algum representante.

Sobre a atitude de Mário Juruna em impetrar mandado de segurança no Tribunal Federal de Recursos, na última segunda-feira, contra o ministro Andreazza, o assessor de imprensa da Funai, Luiz Amaral, disse que o órgão "está vendo o fato com naturalidade."

Assinado pelo advogado Caio Lustosa, o mandado impetrado por Juruna pede que o TFR anule o ato do ministro e reconheça o direito de viajar livremente ao exterior, independentemente de autorização tutelar.

— A Funai não tomará nenhuma atitude — disse Luiz Amaral. O presidente já comunicou a decisão de não permitir a viagem de Juruna à Holanda. A Funai só se manifestará agora se for chamada a pronunciar-se. Caso Juruna consiga seu passaporte, o órgão tutelar irá acatar normalmente.

EMBAIXADA

O embaixador dos Países Baixos, Hein Theo Schapfeld, disse ontem que tem acompanhado o caso da proibição da viagem de Juruna pelos jornais. Segundo ele, porém, o Tribunal Russel é instituição privada e, por isso, não falará sobre os telegramas enviados ao presidente Figueiredo, ministros e ao presidente da Funai, por partidos políticos da Holanda.

CRÍTICAS

Em São Paulo, a Comissão Pró-Índio divulgou ontem uma nota oficial condenando a decisão da Funai de não permitir a participação do cacique Juruna no Tribunal Russel. A nota qualifica de "inaceitável" a atuação da Funai, que "ultrapassou os limites de seu poder de tutela, violando os direitos de ir e vir e de locomoção, consagrados pela Constituição brasileira e pela Declaração Universal dos Direitos do Homem".

Sertanista acha que não é hora de integrar os índios

O sertanista Orlando Villas Boas disse ontem, durante o I Seminário Sobre o Parque Nacional do Xingu, que não se pode pensar na integração dos índios, uma vez que "não há lugar para eles na sociedade de hoje, como não há lugar para o favelado e para o menor, tornando-se necessário, portanto, manter os silvícolas em suas reservas por mais 15 anos quando, então, a juventude de hoje estará capacitada para recebê-los no seio da sociedade".

Ao abrir o seminário, o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, acentuou que os índios do Parque "estão levando uma vida transtornada".

— Em minha última visita ao Parque — acrescentou — constatei a necessidade de ser tomada uma série de medidas administrativas para que os índios retornem à vida tranqüila. Para tanto, decidimos realizar esta reunião com a participação de técnicos especializados.

O atual diretor do Parque, Francisco Assis da Silva, disse que está demissionário há dois meses e que, em dezembro, a Funai anunciará o nome do novo administrador.

— Os problemas no Parque são muitos — acrescentou. É verdade, por exemplo, que existe superposição entre o diretor do Parque e o chefe do posto indígena, Leonardo".

O comandante do Parasar, coronel Roberto Câmara dos Guarany, rebateu as críticas feitas aos trabalhos desenvolvidos pelo órgão, acentuando que os índios nunca tiveram nada con-

tra a sua instalação na área. Criticando as missões católicas e protestantes, o coronel Guarany disse achar um "absurdo um índio que nasceu aritana ser chamado de João ou Antônio simplesmente por ter nascido em dia santo".

O médico Roberto Baruzzi, da Escola Paulista de Medicina, que coordena as operações de assistência preventiva na área do Parque do Xingu destacou a importância desses trabalhos, acentuando que mais de 300 alunos e médicos já colaboraram nessa assistência. Observou ainda que, hoje, a mortalidade infantil está praticamente extinta no Parque e o que o crescimento populacional é bastante acentuado.

O indigenista Nilo Veloso — que participou da pacificação dos xavantes e trabalhou durante 40 anos no extinto SPI —, referindo-se ao problema de Mário Juruna, disse que "quando um índio sai de sua terra e não atinge a civilização, passa a ser um pária, pois se hoje não se consegue evitar que os jovens tomem tóxicos, para que trazer o índio para essa cultura?"

O seminário, que tem como objetivo levantar aspectos relevantes da problemática xinguana e fornecer subsídios para a ação administrativa da Funai, irá analisar, entre outros pontos, as implicações positivas e negativas no futebol como elemento dominante do lazer, o relacionamento entre diretor e chefes tribais, atuação da Escola Paulista de Medicina, poluição do rio, carência e deformação alimentar e projetos agropecuários.

Itamaraty

concorda com

veto da Funai

BRASÍLIA (O GLOBO) — O porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericás, concordou ontem com a avaliação da Funai sobre o verdadeiro objetivo do Tribunal Bertrand Russel, afirmando ser "uma presunção válida". Pericás concordou que o Tribunal Russel, ao convidar Juruna para falar sobre extermínio de índios no Brasil, estaria interferindo na autodeterminação do Governo brasileiro.

Segundo Pericás, até ontem não havia chegado ao Itamaraty nenhum protesto de entidades internacionais contra a decisão das autoridades brasileiras, impedindo a viagem de Juruna. Para ele, este é um caso de cumprimento da legislação do Brasil, cuja execução cabe à Funai, já que índio tem condição jurídica de tutelado.

A possibilidade de Juruna viajar com um passaporte emitido pela própria nação xavante — a exemplo do que aconteceu em 1979 com um cacique iroque dos Estados Unidos, que teve seu documento aceito pelas autoridades suíças — não foi considerada por Pericás.